O ÚNICO JORNAL DE ECONOMIA E FINANÇAS PARA JOVENS DO BRASIL

TINO Econômico

EDITORA Magia de Ler

EDIÇÃO nº29

1/9/2025 a 4/10/2025

Parque eólico, que gera energia a partir da força dos ventos, na fronteira entre Pernambuco e Piauí

RPAROBE-GETTY IMAGES

FIQUE LIGADO NAS BANDEIRAS DA CONTA DE LUZ

Descubra como as cores que aparecem na fatura mostram o custo real da energia, ajudam a planejar o consumo e ainda podem aliviar o peso da conta no final do mês. Na pág. 8

Nacional
Mercado de carbono
Como funciona o mercado que colabora com o planeta
Pág. 3

Empreendedorismo
Cofrinho
A ideia escolar que virou app de educação financeira
Pág. 4

Internacional
O Pix não está sozinho
Países apostam em meios de pagamento sem cartão
Pág. 5

Esporte
Camisa milionária
Flamengo fecha o maior patrocínio da história
Pág. 11

Somos 213.421.037 brasileiros

IBGE divulga novos dados populacionais e revela que crescimento desacelerou; projeções indicam que país começará a encolher em 2042

O BRASIL chegou ao dia 1º de julho de 2025 com 213.421.037 habitantes, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número representa um crescimento de 0,39% em relação ao ano anterior, quando a população era de 212.583.750 pessoas.

Na comparação com o Censo de 2022, houve um aumento de 5,1%. Naquele ano, éramos 203.062.512 habitantes. Os números refletem não apenas a contagem populacional, como também incorporaram indicadores como taxas de natalidade e mortalidade.

São Paulo segue como o estado mais populoso do país, concentrando 46.081.801 habitantes — equivalente a 21,59% da população nacional. Roraima, apesar de ser o estado menos populoso, com 738.772 habitantes, apresentou o maior crescimento relativo do país: 3,07%, saltando de 716.793 para o número atual, o que reflete a migração internacional de venezuelanos.

Crescimento limitado

O IBGE projeta que a população brasileira continuará aumentando até 2041, quando deve atingir 220 milhões de pessoas. Contudo, 2042 marca um ponto de inflexão histórico: pela primeira vez, a população nacional começará a encolher. Em 2070, o Brasil deverá ter aproximadamente 199,2 milhões de habitantes, número inferior ao de hoje. ● FONTE: IBGE

PEETERV_GETTY IMAGES

AS 5 CIDADES COM MAIS HABITANTES

1ª . SÃO PAULO (SP) • 11.904.961
2ª . RIO DE JANEIRO (RJ) • 6.730.729
3ª . BRASÍLIA (DF) • 2.996.899
4ª . FORTALEZA (CE) • 2.578.483
5ª . SALVADOR (BA) • 2.564.204

AS 5 CIDADES COM MENOS HABITANTES

1ª . SERRA DA SAUDADE (MG) • 856
2ª . ANHANGUERA (GO) • 913
3ª . BORÁ (SP) • 932
4ª . ARAGUAINHA (MT) • 997
5ª . NOVA CASTILHO (SP) • 1.072

POR QUE ESSES NÚMEROS IMPORTAM

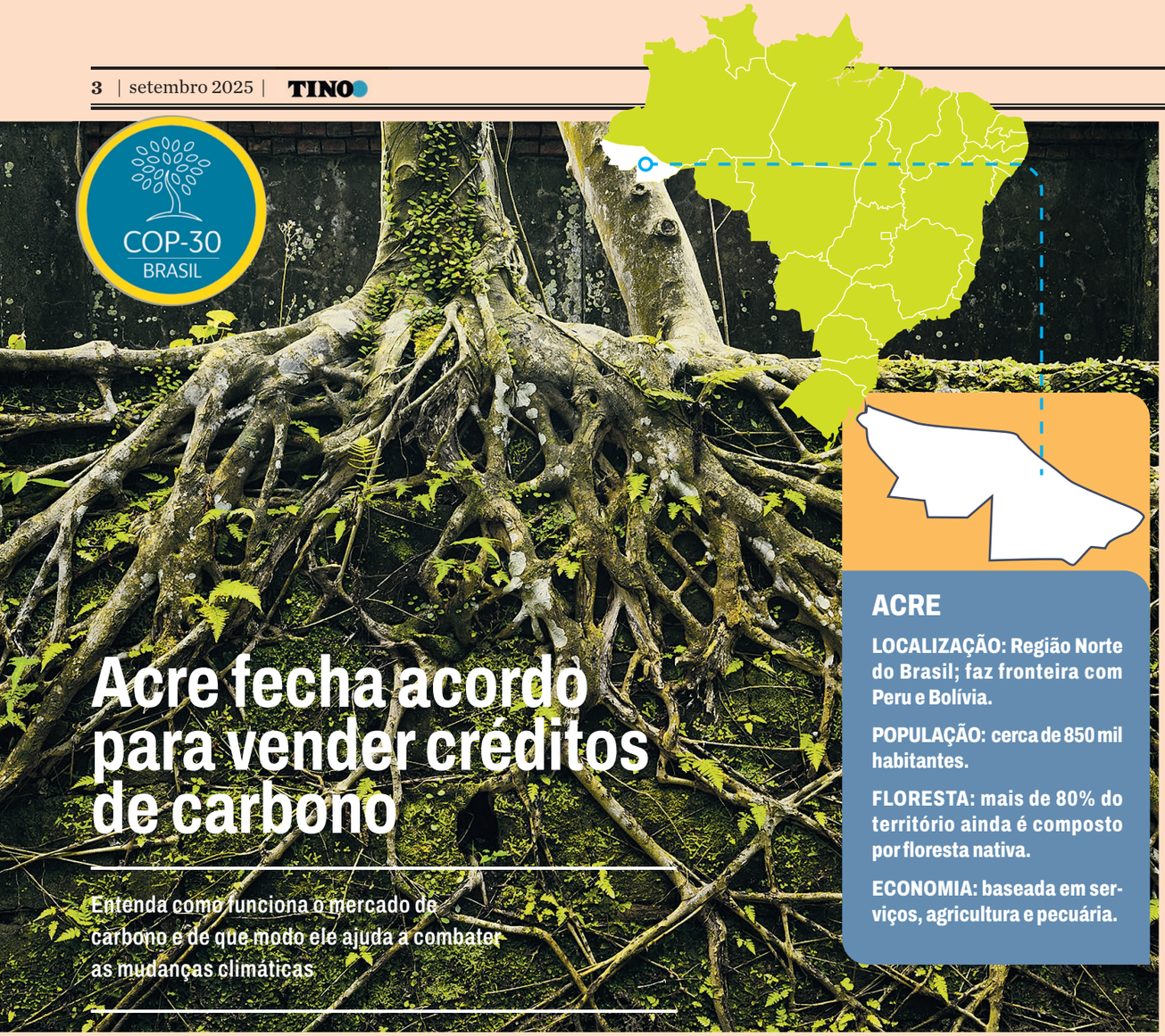
⇨ **Os dados são utilizados pelo Tribunal de Contas da União (TCU) no cálculo do Fundo de Participação de Estados e Municípios e servem como base para determinar quanto dinheiro sua cidade e seu estado vão receber. Quanto maior a população, mais verba para escolas, hospitais e transporte público.**

⇨ **Em relação a empregos, as regiões que estão crescendo tendem a ter mais oportunidades. Já os lugares que crescem em ritmo mais lento podem ter mais competição por vagas.**

⇨ **Os números também impactam no nosso futuro. Se nascem menos pessoas, em alguns anos haverá menos gente trabalhando para sustentar os aposentados. Isso significa que os jovens vão precisar trabalhar por mais tempo e guardar mais dinheiro para a aposentadoria.**

DICA PARA O VESTIBULAR

TEXTO: PEDRO VEDOVATO | ILUSTRAÇÃO: MACHADO



Acre fecha acordo para vender créditos de carbono

Entenda como funciona o mercado de carbono e de que modo ele ajuda a combater as mudanças climáticas

ACRE

LOCALIZAÇÃO: Região Norte do Brasil; faz fronteira com Peru e Bolívia.

POPULAÇÃO: cerca de 850 mil habitantes.

FLORESTA: mais de 80% do território ainda é composto por floresta nativa.

ECONOMIA: baseada em serviços, agricultura e pecuária.

NO DIA 6 DE AGOSTO, o governo do Acre assinou um contrato inédito com o banco internacional Standard Chartered. O acordo pode render até 40 milhões de créditos de carbono, que serão vendidos no mercado global, trazendo milhões de reais para o estado.

Créditos de carbono são certificados, como se fossem documentos que comprovam a não emissão de uma tonelada de gás carbônico (CO_2) na atmosfera. Quem cuida da floresta, planta árvores ou usa energia limpa tem créditos. Já empresas que poluem podem comprar esses créditos para compensar parte do que emitem. Esse sistema colabora para diminuir o aquecimento global.

No caso do Acre, o banco ficará responsável por registrar e vender esses certificados e repassar o dinheiro para o governo do estado. Os valores serão usados principalmente para proteger a floresta amazônica e melhorar a vida de quem mora ali.

Pela lei estadual, 72% dos recursos que o Acre poderá ganhar vendendo os créditos vão para comunidades indígenas, extrativistas e pequenos produtores rurais. O restante será aplicado na gestão e no monitoramento das áreas e em fiscalizações.

Os investimentos incluem apoio a atividades sustentáveis, como pecuária de baixo impacto (ou seja, que não desmata), turismo comunitário, reflorestamento e respostas a situações de emergência causadas por mudanças climáticas, como enchentes e secas.

FONTES: MUNDO EDUCAÇÃO, AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO ACRE, IMC E IBGE.

O QUE É O MERCADO DE CRÉDITOS DE CARBONO

➔ Cada crédito de carbono representa uma tonelada de gás carbônico que deixou de ir para a atmosfera.

➔ Empresas que poluem compram esses créditos para compensar as próprias emissões.

➔ Quem preserva a floresta, como o Acre, vende créditos e recebe dinheiro por isso.

➔ Resultado: menos desmatamento, mais preservação e recursos para comunidades locais.

A NOTÍCIA É...

IA X DIREITOS AUTORAIS

FOLHA DE S.PAULO X OPENAI

No dia 20 de agosto, a *Folha de S.Paulo* entrou com ação judicial contra a OpenAI, responsável pelo ChatGPT, pedindo que a empresa pare de usar, sem autorização ou pagamento, o conteúdo do jornal. O processo também busca uma indenização pelo uso de textos para o treinamento da inteligência artificial (IA) da companhia e a realização de resumos aos usuários. O periódico aponta que a OpenAI utilizou até mesmo artigos restritos a assinantes.

PRINCIPAIS JORNAIS DO JAPÃO X PERPLEXITY AI

A questão do direito autoral nas ferramentas de IA generativa já provocou outros processos. Na mesma semana que a *Folha*, dois dos maiores grupos de mídia japoneses, Nikkei Inc. e The Asahi Shimbun Co., entraram com uma ação judicial contra a *startup* norte-americana Perplexity AI, exigindo que a IA apague os conteúdos já reproduzidos, interrompa o uso e indenize cada um deles com 2,2 bilhões de ienes (cerca de 81 milhões de reais).

ESCRITORES x ANTHROPIC

Três escritores acionaram a Justiça dos Estados Unidos contra a Anthropic, criadora da IA Claude. Eles alegam que suas obras foram usadas sem autorização para o treinamento da IA, inclusive por meio de cópias piratas, o que agrava a multa para a empresa. Segundo a *Folha*, se fosse aplicada uma multa pela utilização indevida do conteúdo dos autores, o valor poderia ultrapassar um trilhão de dólares (em torno de 5,4 trilhões de reais).

FONTES: FOLHA DE S.PAULO E O GLOBO.

CREATIVE COMMONS

A ideia escolar que virou app

Victor Cabral criou um aplicativo de educação financeira no ensino médio que hoje tem mais de 530 mil downloads e 33 mil usuários ativos | SILVIA BALIEIRO

NATURAL DE VARGINHA, ao sul de Minas Gerais, Victor Cabral cresceu em uma família de empreendedores. O pai, fotógrafo especializado em casamentos, e a mãe, que tinha uma loja de roupas, sempre investiram na educação do filho. Aos 14 anos, ele conseguiu uma vaga no Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet), passando em primeiro.

Foi lá que Victor teve o primeiro contato com programação e desenvolvimento de aplicativos. No 3º ano, em uma disciplina sobre o tema, criou com colegas um programa para sortear times de futebol, o Meu Fut, que chegou a ter mil usuários e até recebeu uma proposta de parceria do Mercado Pago.

Inspirado pelo sucesso inicial, o estudante decidiu estruturar algo sozinho: o embrião do app Cofrinho surgiu em 2017, quando ele fazia um trabalho para uma disciplina de desenvolvimento de aplicativos. A proposta era simples: um contador virtual para guardar pequenas quantias e acompanhar depósitos e retiradas. "Eu gostava de *design* e ficava orgulhoso de desenhar as moedinhas no Photoshop", diz.

O programa conquistou o público. Chegou a 40 mil downloads e, no auge, 2 mil pessoas o utilizavam mensalmente. "Achava incrível ter tanta gente entrando em um aplicativo que eu tinha feito." Apesar da boa recepção, Victor não enxergava potencial de negócio e deixou o projeto de lado ao ingressar na Universidade Federal de Lavras. Paralelamente, trabalhou em uma *startup* de saúde, a WeCancer, e conheceu ali seu mentor, César Filho. Foi ele quem o incentivou a retomar o Cofrinho, enviando a Victor artigos sobre educação financeira e endividamento no Brasil.

A decisão de deixar o emprego para estabelecer o próprio negócio não foi fácil. "Estava numa carreira ascendente, poderia ter virado sócio na *startup* em que trabalhava, mas pensei: 'Vou chegar aos 70 anos e me arrepender de não ter tentado'." Motivado, Victor começou a redesenhar o aplicativo e buscar investimento. Foi quando conheceu Bruno Luna, seu sócio, economista e dono do perfil Economia Decifrada, no Instagram. "Juntamos forças: eu com a tecnologia e ele com investimento e conhecimento em economia." A nova versão do Cofrinho foi lançada em outubro de 2023.

O crescimento foi imediato: os downloads saltaram de 50 mil para 100 mil, depois 200 mil, 300 mil, até ultrapassar meio milhão. E o número de usuários ativos hoje é de 33 mil.

Desafios e conquistas

O ano de 2024 trouxe um importante reconhecimento. A *startup* foi aprovada no programa TD Impacta, iniciativa do Tesouro Direto com a B3. Das 505 inscrições, apenas dez foram selecionadas. O Cofrinho ficou entre as cinco finalistas, que dividiram 1,1 milhão de reais em investimentos. O app ainda não atingiu o *breakeven*, mas segue firme nessa meta. As principais fontes de receita são anúncios no aplicativo e parcerias. "Nosso objetivo é ser o Duolingo da educação financeira", diz Victor.

Victor Cabral

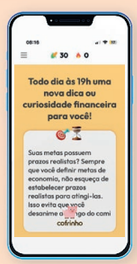
O QUE O COFRINHO FAZ

1 É um aplicativo de educação financeira gamificada voltado principalmente para jovens entre 11 e 18 anos.

2 Permite criar metas de poupança de forma simples, simulando depósitos e retiradas.

3 Oferece trilhas de aprendizado em finanças pessoais, com *quizzes* e desafios.

4 Usa mecânicas de jogo para estimular o hábito de economizar, com sistema de pontos e penalidades quando o usuário erra questões.



TAMBÉM QUER EMPREENDER? Confira as dicas de Victor

1. **OLHE PARA O MUNDO.** "As ideias estão no dia a dia. Repare no que as pessoas precisam."

2. **NÃO SEJA PRECIOSISTA DEMAIS.** "Se eu não tivesse travado por achar a primeira versão do Cofrinho feia, ele poderia ter crescido muito antes."

3. **VALORIZE AS CONEXÕES** "Empreender é tanto sobre ser bom, como sobre mostrar que é bom. Conversar com pessoas, pedir conselhos e ir a eventos sempre trazem oportunidades."

GLOSSÁRIO

***Breakeven*: termo muito usado no universo das *startups*, significa o ponto de equilíbrio de uma empresa, quando as receitas passam a cobrir todos os custos e despesas, marcando o momento em que o negócio deixa de dar prejuízo e começa a gerar lucro.**

FINANÇAS SEM MISTÉRIO

ALTOS E BAIXOS

Empreender parece legal, né? Mas, na vida real, não é só abrir um negócio ou investir e pronto. A vida de quem decide trilhar esse caminho é repleta de altos e baixos. É quase como um jogo cheio de fases difíceis — e não tem "salvar progresso" se algo dá errado.

Durante a jornada do empreendedor surgem desafios e reviravoltas que ninguém prevê. É aí que entra a persistência: aquele sentimento que faz você continuar acreditando.

Nenhum negócio nasce pronto. Tudo precisa ser ajustado com o tempo. Entender que erros fazem parte e o mundo está mudando o tempo todo ajuda muito. É por isso que estar aberto a *feedbacks* — mesmo aqueles que doem um pouco — é essencial para evoluir.

E persistir não significa ser teimoso. Persistir é ser flexível, aprender com os tropeços e ajeitar os detalhes para seguir em frente. Quem consegue enxergar isso cria um tipo de "resistência" que auxilia a sobreviver — e isso vale não só para negócios e investimentos, como também para a vida.

Essa mentalidade de longo prazo faz com que empreendedores e investidores passem anos aprendendo, experimentando. E, mesmo quando a vida machuca, seguir em frente é uma prova de que você está crescendo. No fim das contas, não é só a respeito de perder ou ganhar, e sim de aprender.

Meu nome é João F., tenho 14 anos e estou no ensino médio. Confira meu perfil no Instagram: @joaofinn.

O Pix não está sozinho

Uma volta pelo mundo revela diversos sistemas de pagamento instantâneo semelhantes ao que temos aqui no Brasil. Confira alguns deles

O BRASILEIRO PIX é só uma das tecnologias disponíveis para fazer transferências de dinheiro rápidas, seguras e sem cartão. Diversos países desenvolveram e usam sistemas com características similares. São elas: uso de contas digitais, identificação por número de telefone ou documentos, QR codes e transações que dispensam o cartão físico. Essas soluções trazem praticidade, instantaneidade e, principalmente, promovem inclusão financeira (mais pessoas conseguem se beneficiar do sistema financeiro), embora também enfrentem desafios, como segurança e custos.

Confira alguns modelos de pagamento instantâneo disponíveis mundo afora.

BIZUM (Espanha)

É um sistema criado por bancos espanhóis que permite enviar e receber dinheiro em segundos usando apenas o número do celular. Desde 2025, envia dinheiro a Portugal, Itália e Andorra.

CODI (México)

Criado pelo Banco do México, o CoDi permite pagamentos instantâneos via QR code e NFC. É diretamente vinculado à conta bancária do usuário. As transações aparecem na conta do comerciante em segundos, sem taxas para usuários ou empresas.

FEDNOW (Estados Unidos)

É a infraestrutura de pagamentos instantâneos do Federal Reserve, o banco central dos Estados Unidos, lançada em julho de 2023. Permite que bancos e cooperativas ofereçam transações em tempo real, 24 horas por dia, entre contas bancárias. Embora veloz, seu uso entre instituições ainda é limitado, uma vez que a adesão dos bancos não é obrigatória.

FASTER PAYMENTS (Reino Unido)

É o sistema britânico de pagamentos instantâneos, criado, em 2008, para possibilitar transferências bancárias em segundos, disponível 24 horas por dia, todos os dias da semana. Operado pela Pay.UK, ele conecta bancos e *fintechs* a uma estrutura que processa bilhões de transações por ano, com limite de até um milhão de libras esterlinas (cerca de 7 milhões de reais) por operação. Hoje, é o meio padrão de envio de dinheiro no Reino Unido. Considerado um marco na modernização dos pagamentos, o sistema passa por discussões para ser atualizado.

M-PESA (Quênia e outros países africanos)

Lançado em 2007, pela Vodafone/Safaricom, o M-Pesa opera como uma carteira digital vinculada ao número de celular. Usuários depositam dinheiro em agentes autorizados, transferem via SMS, pagam contas e sacam em agentes locais. Amplamente acessível, inclusive para quem não tem conta bancária, é elogiado pela inclusão financeira, mas criticado pelos altos custos de retirada nas camadas mais pobres.

PAYPAY (Japão)

Criado em 2018, em uma parceria entre SoftBank e Yahoo Japan, o PayPay é o principal app de pagamento móvel no Japão, com mais de 60 milhões de usuários e bilhões de transações anuais. Funciona com QR code e código de barras, integrado tanto em lojas físicas como no *e-commerce*.

PROMPTPAY (Tailândia)

Operando desde 2016, o PromptPay é uma infraestrutura de pagamento interbancário que permite transferências instantâneas usando número de celular ou ID nacional, além de QR code. Faz parte do plano nacional de pagamento eletrônico da Tailândia, com milhões de usuários e integração crescente a plataformas internacionais.

UPI – Unified Payments Interface (Índia)

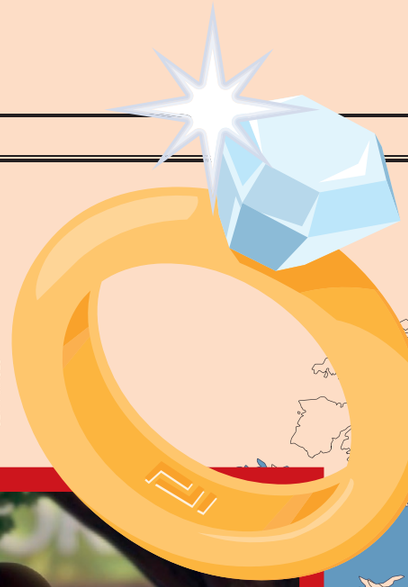
O UPI, criado pelo órgão público NPCI, em 2016, conecta diferentes bancos por meio de uma interface única: basta um UPI ID ou QR code para transferir dinheiro instantaneamente 24 horas por dia, sete dias por semana. É amplamente adotado, processando bilhões de transações por mês, com mais de 500 milhões de usuários ativos. Recentemente, o UPI foi expandido para funcionar também em dispositivos conectados (TVs, carros, geladeiras) como parte da versão 3.0.

GLOSSÁRIO

***Fintech*: empresa de tecnologia voltada a serviços financeiros.**

NFC: tecnologia sem fio que permite a troca de dados entre dispositivos eletrônicos quando estão próximos um do outro, a uma distância de poucos centímetros.

FONTES: REUTERS, BANCO DA TAILÂNDIA, FEDERAL RESERVE E SITES DAS EMPRESAS DE PAGAMENTOS.


GETTY IMAGES

CASAL RECUPERA ANEL DE DIAMANTE EM ATERRO

Um casal do Canadá conseguiu resgatar duas alianças, incluindo uma de diamante, que haviam sido jogadas por engano no lixo com um saco de pipoca. As joias foram encontradas no aterro sanitário após quase uma hora de buscas em meio a 18 toneladas de resíduos. O marido teve o auxílio de uma escavadeira para separar o lixo e, com luvas e pá, revirou o local até localizar os anéis.

FONTE: O GLOBO.

DIVULGAÇÃO

PARA EVITAR RISCOS, DEIXOU DE GANHAR MILHÕES

A Sony deixou de ganhar bilhões com o sucesso de *Guerreiras do K-Pop*, que segue quebrando recordes na Netflix. O estúdio, que idealizou a animação, vendeu os direitos do filme à plataforma por apenas 20 milhões de dólares (em torno de 108 milhões de reais) — valor considerado irrisório diante do desempenho da atração. A produção se tornou a mais assistida da história da Netflix, com mais de 236 milhões de visualizações em todo o mundo.

FONTES: CNN BRASIL E OBSERVATÓRIO DO CINEMA.

FESTA AO SUGO

A maior guerra de tomates do mundo voltou a reunir milhares de pessoas na cidade de Buñol, na Comunidade Valenciana, Espanha, no fim de agosto. Durante uma hora, caminhões despejaram toneladas de frutos cultivados especialmente para o evento. Embora cercado de críticas pelo desperdício de alimentos, o Festival Tomatina utiliza tomates impróprios para consumo humano. A tradição começou em 1945, quando uma briga durante uma festa local terminou em uma batalha improvisada com tomates que acabou se tornando um dos eventos turísticos mais icônicos da Espanha.

FONTE: O GLOBO.

VEM AÍ A TV 3.0

Um decreto instituindo a nova geração da TV aberta brasileira foi assinado, no fim de agosto. O sistema combina sinal gratuito de TV com conexão à internet, oferecendo imagens em 4K e 8K, som imersivo, maior interatividade e acesso a serviços digitais, permitindo, por exemplo, comprar produtos e conversar com outros espectadores pela tela. As primeiras transmissões começam em 2026, nas maiores capitais do país, com expansão prevista para até 15 anos.

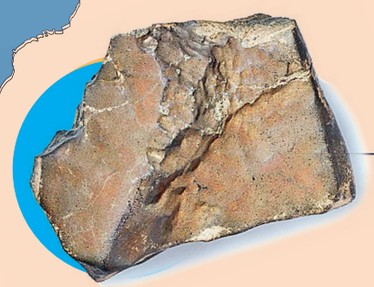
FONTES: GOV.BR E O GLOBO.

FG TRADE_GETTY IMAGES

SEM CELULAR, MELHOR DESEMPENHO

Um estudo da Universidade Stanford revelou que a proibição de celulares nas escolas municipais do Rio de Janeiro trouxe ganhos expressivos de aprendizagem em 2024: avanço médio de 25,7% em matemática e 13,5% em língua portuguesa. A pesquisa, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, consultou 919 diretores do ensino fundamental, cerca de 90% da rede.

FONTE: CNN BRASIL.



METEORITO MARCIANO ENCONTRADO NO NÍGER GERA DISPUTA

Um raro meteorito de Marte descoberto no Níger, há dois anos, foi leiloado em Nova York, pela Sotheby's, por 5,3 milhões de dólares (28 milhões de reais). O comprador e o vendedor permaneceram anônimos, e o governo nigerino afirma não saber se o país recebeu parte do valor. Com 24,7 kg, a rocha é considerada o maior fragmento marciano já encontrado na Terra. O governo africano declarou dúvidas sobre a legalidade da exportação.

FONTE: BBC.

O PAÍS MAIS SEGURO DO MUNDO

A Islândia é a nação mais segura do planeta, segundo o Índice Global da Paz 2025, produzido pelo Instituto Para Economia e Paz. O país ocupa o topo do *ranking* desde 2008 e se destaca pela baixa criminalidade, pela ausência de forças militares e por políticas sociais que promovem igualdade e confiança. Na segunda posição aparece a Irlanda, seguida pela Nova Zelândia.

FONTE: O GLOBO.

DIVULGAÇÃO

ALESSANDRO VARGIU/ARQUIVO ALESSANDRO VARGIU/MONDADORI PORTFOLIO VIA GETTY IMAGES

DIVULGAÇÃO

CHINA INAUGURA A PONTE MAIS ALTA DO MUNDO

A ponte Huajiang Grand Canyon, na província chinesa de Guizhou, passou pelos últimos testes de carga e será inaugurada no fim de setembro. Com 625 metros de altura — o equivalente a um prédio de 200 andares — e 2.890 metros de extensão, a estrutura é considerada a mais alta do mundo. Com a obra, uma viagem que hoje leva cerca de uma hora por estradas sinuosas será reduzida a apenas um minuto.

FONTE: ESTADÃO.

ATIVISTAS AFRICANOS PEDEM NOVO MAPA-MÚNDI

Uma campanha liderada por organizações como Africa No Filter e Speak Up Africa, com o endosso da União Africana, entidade com 55 países-membros que tem sede na Etiópia, pede a substituição da projeção do mapa-múndi. Elas querem trocar o modelo Mercator, que distorce continentes ao ampliar áreas próximas aos polos, pelo Equal Earth, considerado mais fiel às proporções reais. No Equal Earth, a diferença é gritante: cabem 14 "Groenlândias" dentro do território africano.

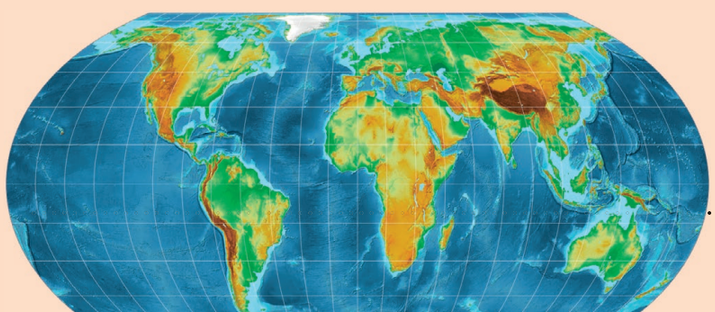
FONTE: ESTADÃO.

REPRODUÇÃO BBC

JOVENS CHINESES PAGAM PARA FINGIR QUE TRABALHAM

Com o desemprego entre os jovens acima de 14% na China, surgiu uma tendência curiosa: jovens desempregados estão pagando para frequentar escritórios *fake*, nos quais podem simular um ambiente de trabalho. A diária custa entre 30 e 50 yuans (de 23 a 38 reais) e dá acesso a mesas, internet, salas de reunião e até refeições. Especialistas apontam que a procura reflete a frustração dos jovens com a escassez de empregos formais.

FONTE: BBC BRASIL



Fique ligado nas bandeiras tarifárias

Entenda o sistema que muda o valor da conta de luz dependendo do custo da geração de energia e saiba usar a sinalização a seu favor | SILVIA BALIEIRO

TODO MÊS, MILHÕES de brasileiros recebem a conta de luz com uma indicação que pode deixar a fatura mais cara ou barata: a bandeira tarifária. O sistema, criado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em 2015, mostra de forma imediata o custo real da geração de energia no país e ajuda os cidadãos a planejar o consumo. "Esse sistema permite que o consumidor adote medidas de economia, planeje seus gastos e compreenda a razão do aumento na fatura", diz Vanderlei Martins, professor da Fundação Getulio Vargas (FGV).

Antes do sistema de bandeiras, os custos extras eram bancados pelas geradoras de energia, que repassavam os gastos com juros para os consumidores no ano seguinte.

Com as bandeiras, esse repasse passou a ser imediato e com um alerta claro para que famílias e empresas usem energia de maneira mais consciente. Todo fim de mês, a Aneel divulga qual vai ser a bandeira tarifária do mês seguinte e, se for o caso, o valor adicional. Os valores são cobrados por quilowatt-hora (kWh) consumido e aparecem destacados na fatura. Em setembro, foi acionada a bandeira vermelha patamar 2 e será cobrado um valor adicional de 7,87 reais para cada 100 kWh consumidos.

O sistema é estruturado em quatro patamares:

Verde condições favoráveis, sem custo adicional.
Amarela alerta de que o custo da geração aumentou; a tarifa tem acréscimo moderado.
Vermelha patamar 1 geração mais cara, aumento maior na conta de luz.
Vermelha patamar 2 situação crítica, exigindo usinas muito mais caras e repassando o custo para a conta.

BANDEIRA VERDE	BANDEIRA AMARELA	BANDEIRA VERMELHA PATAMAR 1	BANDEIRA VERMELHA PATAMAR 2
Quantidade normal de chuva.	Pouca chuva.	Pouca chuva.	Pouca chuva.
Reservatórios com água suficiente para a geração de energia.	Reservatórios começam a baixar, impedindo que as hidrelétricas funcionem na maior capacidade.	Reservatórios bem abaixo do nível normal, comprometendo a geração de energia hidrelétrica.	Reservatórios em níveis críticos e produzindo bem menos energia do que o necessário.
Não há necessidade de geração a partir de outras fontes.	Há a necessidade de gerar energia a partir de outras fontes.	Há a necessidade de gerar energia a partir de outras fontes.	Há a necessidade de gerar energia a partir de diversas outras fontes.
Sem custo extra no consumo.	Custo extra mais baixo.	Custo extra mais alto.	Custo extra bem elevado.

Por que a chuva interfere tanto no valor da conta de luz?

O Brasil ainda depende fortemente das hidrelétricas, responsáveis por quase metade da energia gerada no país. Essas usinas funcionam a partir da água armazenada nos reservatórios, que movimenta turbinas para gerar eletricidade. Quando chove bastante, os reservatórios ficam cheios, garantindo geração de energia abundante. Já em períodos de estiagem, os níveis caem e é necessário gerar energia de outros modos.

Outras formas de gerar energia

Quando as **hidrelétricas** não conseguem suprir toda a demanda de energia no Brasil, entram em cena outras fontes. A entidade responsável pela coordenação das usinas, chamada Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), dá prioridade às mais baratas e só recorre às mais caras em último caso.

Ordem de despacho do ONS

- **Solar fotovoltaica:** transforma a luz do sol em eletricidade. Cresce cada vez mais no Brasil, mas a geração é intermitente e varia com as condições climáticas.
- **Eólica:** capta a força do vento por meio de aerogeradores. A energia é limpa e renovável, no entanto, depende da intensidade e regularidade dos ventos.
- **Termelétrica:** usa combustíveis fósseis (gás natural, carvão, óleo diesel) ou biomassa para gerar eletricidade.
- **Nuclear:** produz eletricidade a partir da fissão de átomos em reatores, como ocorre nas usinas de Angra 1 e 2.

Use a seu favor

Entender o funcionamento das bandeiras tarifárias pode ser bom para o seu bolso.

Fique de olho na cor do mês

Saber se a bandeira é verde, amarela ou vermelha contribui para planejar os gastos.

Reduza o consumo nos meses mais caros

Com bandeira amarela ou vermelha, vale tomar banhos mais curtos, desligar luzes desnecessárias, evitar deixar aparelhos em *stand-by* e usar menos eletrodomésticos.

FONTES: ANEEL E IDEC.

“Estudar foi o que fez a diferença na minha vida”

Débora Fortes, CMO da Pismo, revela como educação e controle financeiro transformaram sua trajetória profissional

DÉBORA FORTES é *Chief Marketing Officer* (CMO) da Pismo, empresa de tecnologia bancária que foi adquirida pela Visa, em 2023. Formada em jornalismo e economia, ela construiu uma carreira sólida, que a levou de uma família simples da capital paulista a cargos executivos em empresas multinacionais. Nesta entrevista exclusiva, Débora compartilha sua trajetória, os desafios de ser mulher em setores dominados por homens e lições de educação financeira para os jovens que estão começando a vida profissional. Ela falou com Maria Eduarda P., de 15 anos, aluna da PEI Josué Benedicto Mendes, de Osasco. Confira como foi a conversa.

O que te motivou a fazer faculdade de jornalismo e de economia ao mesmo tempo?
O jornalismo era um sonho que tinha desde pequena. Eu gostava de escrever e lembro que, na 4ª série, a professora sempre me chamava para ler as redações na frente da turma e eu adorava, queria ser jornalista. A economia surgiu por uma questão prática: eu precisava me sustentar e ouvia muito que no jornalismo era difícil começar, que precisava de indicação. Como eu tinha que pagar as contas e não podia depender só de sonhos, fui fazer economia também. Tinha um tio economista que eu admirava muito, então pensei que poderia ser um bom caminho.

Como foi conciliar trabalho e estudos?
Era uma época muito maluca na minha vida. Eu fazia três coisas diferentes em três regiões distintas da cidade: estudava jornalismo na Metodista, na região do ABC, na grande São Paulo, trabalhava no centro, no Banco Econômico, que hoje nem existe mais, e à noite ia para a Universidade de São Paulo, na Cidade Universitária, onde fazia economia. Eu morava na região do Horto Florestal, na zona norte, e não tinha carro, então, ficava o dia inteiro transitando pela cidade. Foi muito puxado, mas foi importante para me dar autoconfiança e provar que eu podia fazer isso.

Qual foi o papel da família na sua formação?
Minha família foi fundamental. Minha mãe sempre me incentivou muito a estudar. Aos sábados, ela ficava me dando ditado e cadernos de caligrafia. Minha avó, que não teve oportunidade de estudar, sentia muito orgulho e me impulsionava. Minha tia me pagou o curso de inglês quando eu tinha 10 anos, e meu tio sempre me ajudava quando precisava de algo. Não tive pai, mas tive várias pessoas que me apoiaram e foram fundamentais na minha formação.

Como o inglês influenciou sua carreira?
Saber falar inglês fluente me

Débora Fortes

> “O maior acerto foi sempre guardar dinheiro, mesmo que fosse pouco.”

levou à posição que tenho hoje. Quando estava no banco, por ter inglês, me chamaram para trabalhar na mesa de importação e exportação, na área de câmbio. Hoje tenho equipes nos Estados Unidos, Argentina e Inglaterra, e operamos do Brasil à Austrália. O inglês abriu portas que eu nem imaginava que existiam.

Como você administrava seu dinheiro quando começou a trabalhar?
Era muito cuidadosa, porque quase tudo que eu ganhava ia para pagar a faculdade. Eu separava dinheiro para transporte, comer — tinha um bandejão no trabalho — e o resto ia para os estudos. Se sobrava algo, como décimo terceiro, eu guardava na poupança. Lembro que o primeiro tênis que comprei, parcelei em 12 vezes para não comprometer muito minha renda. Uma vez por mês, quando recebíamos o salário, eu e meus colegas de trabalho íamos ao McDonald’s tomar um sundae — isso era um luxo para nós.

Quais foram seu maior erro e maior acerto financeiro?
Não sei se tenho um maior erro, mas teve uma fase em que viajei muito e gastei mais do que guardei. Talvez pudesse ter poupado mais naquele período, porém não me arrependo porque também precisamos ter nossos respiros. O maior acerto foi sempre guardar dinheiro, mesmo que fosse pouco. Sempre tive pavor de me endividar porque vi minha mãe vivendo do cheque especial, penhorando joias. Isso me marcou muito.

Como é ser mulher em setores masculinos como de tecnologia e finanças?
Sempre exige muito esforço. Estou em dois mercados muito masculinos. Talvez tenha tido sorte, nunca sofri preconceito direto, mas, às vezes, como mulher, temos que trabalhar mais para provar nosso valor. Talvez pela resiliência de quem já nasceu precisando batalhar muito, eu nunca parei ou me importei por ter muitos homens ao redor. Hoje trabalho numa empresa com quatro fundadores — dois homens e duas mulheres, Daniela e Juliana Binatti, que são grandes inspirações.

Qual projeto considera um divisor de águas na sua carreira?
Uma reportagem que fiz para a revista *Época Negócios* a respeito de lições de inovação da Coreia do Sul. Era sobre como um país se reergueu por intermédio de estudo e esforço. Fiquei 11 dias na Coreia, escrevi 26 páginas. Essa matéria ganhou dois prêmios: um da Editora Globo e outro, do Citibank, que me levou para estudar dez dias na Universidade Columbia, em Nova York, nos Estados Unidos, com jornalistas de todo o mundo. Foi um divisor de águas que mostrou que o esforço vale a pena.

Que conselho você dá a jovens que querem iniciar a carreira?
Estude tudo que puder, aproveite as oportunidades e conheça o máximo de pessoas possível. O *networking* foi essencial na minha vida — são as pessoas que conhecem seu trabalho que vão te indicar para oportunidades. E o último conselho: sempre faça o seu melhor. Se você fizer o seu melhor, alguém estará vendo e vai querer te indicar. Isso te faz crescer na carreira.

Maria Eduarda P., 15 anos

IMAGENS ARQUIVO PESSOAL

Consignado sem mistério

Modalidade de crédito com desconto direto no salário ou na aposentadoria oferece juros mais baixos, mas exige atenção ao limite de endividamento e aos riscos de comprometer a renda futura | SILVIA BALIEIRO

Nos últimos meses, o crédito consignado ganhou espaço nos noticiários após a divulgação de denúncias de fraudes no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Golpistas usavam dados de aposentados para contratar empréstimos sem autorização, deixando muitas pessoas com descontos indevidos em seus benefícios. O episódio revelou como esse mercado movimenta bilhões de reais e afeta intimamente a vida de milhões de brasileiros.

Mas o que é exatamente empréstimo consignado e por que ele costuma ser mais barato do que outras formas de crédito? "O termo consignado quer dizer algo 'vinculado'. No caso do crédito consignado, o vínculo é com o salário ou benefício do trabalhador", diz o professor José Carlos Souza Filho, da FIA Business School. "Isso significa que, quando a pessoa recebe o pagamento, a parcela do empréstimo já vem descontada. O próprio empregador ou o INSS faz o repasse diretamente ao banco."

Essa é a grande diferença entre o consignado e outros modelos de crédito: o pagamento é feito com desconto direto no salário.

ESTELLA MARIS

QUAIS AS VANTAGENS?

O fato de o desconto sair direto do salário traz vantagem para quem pede o dinheiro emprestado e para o banco que oferece o empréstimo. O risco de inadimplência é muito menor — por isso, as instituições financeiras cobram juros bem menores. "Mesmo recebendo menos juros, a maior segurança de que vão receber torna a operação segura", diz Souza Filho.

JUROS

Crédito direto ao consumidor	3,5% a 4% ao mês
Consignado	1,25% a 1,75% ao mês

PONTOS DE ATENÇÃO

Mas o fato de esse gênero de empréstimo ser mais vantajoso em termos de juros, não significa que seja um bom negócio. "A melhor alternativa é não precisar tomar esse recurso, mas, se precisar, o crédito consignado é uma opção de empréstimo mais vantajosa", afirma Souza Filho.

Há limites para obter determinada quantia por essa modalidade. Por lei, a pessoa não pode comprometer mais do que 35% de sua renda com as parcelas. "É um percentual bastante elevado", observa o professor. Por isso, ele alerta: ao realizar um empréstimo, a pessoa está sempre comprometendo a renda futura. Ou seja, pega o dinheiro hoje, mas terá menos recursos disponíveis nos meses seguintes. Além disso, é fundamental pesquisar. Diferentes bancos cobram taxas variadas, e é possível negociar.

O QUE ACONTECE EM CASO DE DEMISSÃO?

Se uma pessoa que contratou um empréstimo consignado perder o emprego, existem alternativas para que a dívida não fique em aberto. A primeira é ter contratado um seguro específico no momento do empréstimo. Nesse caso, mesmo que seja necessário pagar uma parcela um pouco maior durante o contrato, o seguro garante a quitação da dívida em caso de demissão.

Outra possibilidade é usar parte das **verbas rescisórias** recebidas quando ocorre o desligamento. A legislação permite que esses valores possam ser direcionados para o pagamento do empréstimo. Assim, o trabalhador consegue quitar ou, pelo menos, **amortizar** a quantia devida, reduzindo o peso da dívida no orçamento. A portabilidade é mais uma opção: se o trabalhador consegue um novo emprego rapidamente, pode transferir o desconto das parcelas para o novo empregador, desde que a empresa mantenha convênio com o banco que concedeu o crédito.

O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE EMPRÉSTIMO CONSIGNADO

1. O desconto é feito direto no salário ou na aposentadoria.
2. Juros mais baixos: até metade da taxa de um empréstimo comum.
3. Limite legal: máximo de 35% da renda comprometida.
4. Em caso de demissão: seguro, uso da indenização ou portabilidade da dívida.
5. Atenção: mesmo com vantagens, o consignado significa comprometer a renda futura.

GLOSSÁRIO

AMORTIZAR: diminuir uma dívida aos poucos, pagando parte do valor principal.

VERBAS RESCISÓRIAS: são os valores que um trabalhador tem direito a receber quando o contrato de trabalho acaba, seja por demissão, seja por pedido de desligamento.

Flamengo fecha maior patrocínio da história do futebol brasileiro

O contrato, de 268,5 milhões de reais, foi firmado com a Betano; o time deve arrecadar cerca de 445 milhões apenas com as estampas no uniforme

NO DIA 18 DE AGOSTO, foi assinado o maior acordo da história do futebol no Brasil, entre o Flamengo e sua nova patrocinadora, a Betano, site de apostas esportivas. A *bet* ocupa espaço de patrocínio máster na camisa do time, área de maior destaque, comercializada por 268,5 milhões de reais por temporada.

Mais do que valores, contratos como esse se conectam a um dos maiores símbolos para qualquer torcedor: a camisa. Ela não é apenas um uniforme, e sim um objeto que guarda memórias de vitórias e derrotas, estádios lotados ou transmissões acompanhadas em casa e, por isso, oferece espaços disputadíssimos pelas marcas.

Além disso, o caso do Flamengo acumula números que tornam o negócio ainda mais atrativo. O clube tem a maior torcida do país, reunindo 21,2% dos torcedores brasileiros, de acordo com uma pesquisa *O Globo*/Ipsos-Ipec. A previsão, apenas para o ano de 2025, é de que mais de 2 milhões de camisas sejam vendidas. Esse alcance transforma o uniforme em uma grande vitrine.

Ao todo, existem sete espaços disponíveis para exposição de marcas na camisa rubro-negra. Somando todos os contratos de patrocínio e os acordos com fornecedores de material esportivo, o Flamengo deve arrecadar cerca de 445 milhões de reais apenas com as estampas no uniforme, 64,7% a mais do que no ano de 2024.

QUANTO CADA MARCA PAGA PARA TER SEU NOME VESTIDO PELOS JOGADORES DO FLAMENGO

25 MILHÕES DE REAIS
BRB omoplata (ombros)

80 MILHÕES DE REAIS
Adidas
fornecedora de material esportivo

268,5 MILHÕES DE REAIS
Betano máster: centro da camisa

7,5 MILHÕES DE REAIS
ABC da Construção calção

12 MILHÕES DE REAIS
Shopee mangas

23,8 MILHÕES DE REAIS
Hapvida costas

4,2 MILHÕES DE REAIS
Texaco numeração

10,8 MILHÕES DE REAIS
Assist Card barra traseira

13 MILHÕES DE REAIS
Ambev meião

FONTE: PODER360, COM VALORES DE 2025.

O DOMÍNIO DAS *BETS*

Em 2025, todos os times da Série A do Campeonato Brasileiro são patrocinados por casas de apostas esportivas. Entre os 20 clubes participantes, 18 têm uma *bet* estampada como patrocinadora máster na camisa. As únicas exceções são o Mirassol e o Bragantino.

Esse quadro é relativamente novo no futebol brasileiro. Durante décadas, os principais investidores eram bancos e empresas públicas, que dominavam os uniformes dos grandes clubes. Nos últimos anos, porém, as plataformas de apostas assumiram esse espaço e passaram a investir de forma massiva no esporte mais popular do país. O resultado é que, hoje, o Brasil já aparece como o terceiro maior mercado mundial de apostas esportivas.

O crescimento rápido também acendeu alertas. O Senado Federal aprovou uma regulamentação para a publicidade do setor, que ainda precisa seguir para a Câmara dos Deputados. Entre as regras previstas estão a proibição de campanhas que incentivem, de maneira direta ou indireta, a prática de jogos de azar; a restrição de incluir atletas, ex-jogadores, artistas e comunicadores em propagandas; e a exigência de avisos sobre risco de dependência e da definição de horários específicos para a veiculação de anúncios.

DIVULGAÇÃO

FLAMENGO CHEGA PERTO DOS PATROCÍNIOS DE CLUBES EUROPEUS

Com a entrada da Betano como patrocinadora e a superação das expectativas iniciais do clube para a temporada, o Flamengo se aproxima de valores que importantes times europeus arrecadam e supera gigantes italianos. Milan e Inter de Milão recebem cerca de 30 milhões de euros anuais de patrocinadores, o equivalente a quase 190 milhões de reais.

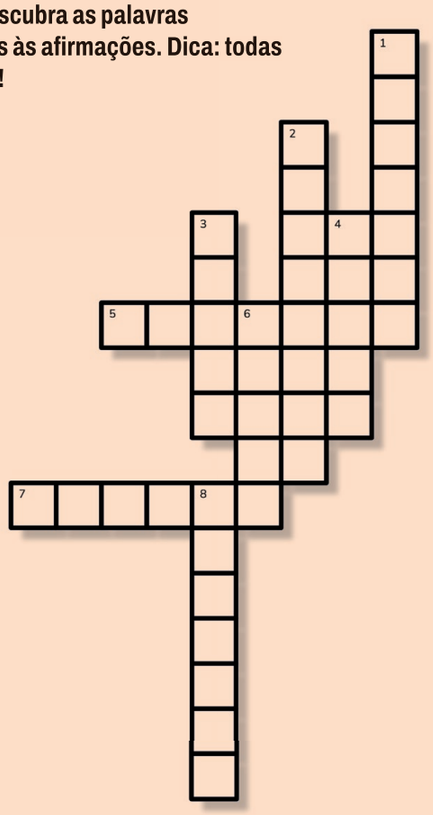
CAÇA-PALAVRAS. As palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal.

S	N	D	O	A	T	I	S	H	O	E	R	B	F	T
J	I	N	E	S	G	M	R	I	D	A	L	T	E	I
U	O	A	N	S	H	U	R	E	R	A	Y	L	O	K
R	G	R	P	M	C	A	F	N	U	S	G	M	T	D
O	I	V	E	O	L	O	N	B	W	C	I	T	A	D
S	H	L	P	A	S	K	N	S	A	T	A	L	R	O
N	L	I	S	A	U	E	A	T	S	N	E	A	O	S
M	I	P	E	R	G	D	N	E	O	C	C	A	S	T
O	N	M	B	P	I	A	R	T	R	A	O	O	N	D
S	I	A	P	V	C	P	M	A	A	E	T	N	H	I
P	E	T	I	S	M	A	P	E	H	D	I	E	P	S
R	D	D	T	E	A	L	E	S	N	D	O	H	Y	O
A	I	L	P	S	C	H	A	N	I	T	E	O	T	R
B	C	N	C	O	N	T	R	A	T	O	O	P	M	I
E	R	T	Y	P	N	H	S	G	M	A	C	P	T	E

EMPRÉSTIMO
SALÁRIO
PAGAMENTO
DESCONTO
CONTRATO
JUROS
BANCO
PARCELA
DÍVIDA
APOSENTADO

OH MY DOTS

PALAVRAS CRUZADAS. Descubra as palavras ou expressões relacionadas às afirmações. Dica: todas foram citadas nesta edição!



VERTICAIS

1. EQUIPAMENTO QUE AJUDA A TRANSFORMAR VENTO OU ÁGUA EM ENERGIA
2. INÍCIO DA PALAVRA "SUSTENTABILIDADE", LIGADA AO USO CONSCIENTE DOS RECURSOS
3. VALOR EXTRA PAGO EM EMPRÉSTIMOS OU FINANCIAMENTOS
4. TIPO DE ENERGIA GERADA A PARTIR DO SOL
6. DOCUMENTO QUE MOSTRA QUANTO VOCÊ GASTOU DE LUZ NO MÊS
8. ELEMENTO QUÍMICO CENTRAL NO MERCADO DE CRÉDITOS AMBIENTAIS

HORIZONTAIS

5. PARTE DE UM PAGAMENTO FEITO AOS POUCOS
7. ENERGIA PRODUZIDA COM A FORÇA DOS VENTOS

OHMYDOTS

Que tal um desafio?

MENTALIDADES MATEMÁTICAS
por Instituto Sidarta

TEMA DO MÊS:

Quantos quadrados

ATIVIDADE: observe a figura 1 abaixo. Você consegue encontrar 14 quadrados?

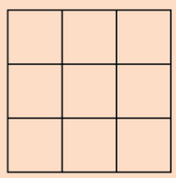


Figura 1

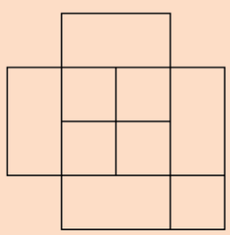


Figura 2

Fonte: adaptada da atividade "Quebra-cabeça quadrado", realizada no 6º Seminário de Mentalidades Matemáticas.

★ DESAFIOS EXTRAS

Quantos quadrados existem na figura 2? E retângulos?

Como você pode ter certeza de que achou todas as soluções?

Converse com um colega sobre as suas descobertas e o convença de que encontrou todas as formas de resolver o desafio.

Dica!
USE CANETINHAS COLORIDAS E PAPEL QUADRICULADO PARA TESTAR POSSIBILIDADES.

MENTALIDADES MATEMÁTICAS É UMA COCRIAÇÃO DO INSTITUTO SIDARTA COM A UNIVERSIDADE DE STANFORD. WWW.MENTALIDADESMATEMATICAS.ORG.BR | /MENTALIDADESMATEMATICAS

SUDOKU. Preencha as células com números de 1 a 6. O mesmo dígito só pode ser usado uma vez em cada coluna, cada linha e cada quadrado menor.

3	6	1	4		2
4	2			1	6
2				4	5
5	1				
6		3		2	

SUDOKUWEB

CONFIRA OS RESULTADOS DOS PASSATEMPOS NO PORTAL DO TINO: WWW.TINOECONÔMICO.COM.BR.

EXPEDIENTE | DIRETORA EXECUTIVA: STÉPHANIE HABRICH | EDITORA-CHEFE: CAMILA PAMPLONA (MTB 26.676) | EDITORA: SILVIA BALIEIRO (MTB 31.651) | TEXTO: PEDRO VEDOVATO | DIRETORA DE ARTE: ANA BEATRIZ PÁDUA | DIRETOR DE ARTE ADJUNTO: PEDRO ZOLLI | REVISÃO E CHECAGEM: LUCIANA MARIA SANCHES | DIRETORA PEDAGÓGICA: CRISTINA HARICH | ASSESSORA PEDAGÓGICA: RÚBIA CANDELÁRIA | DIRETOR JURÍDICO: HAILTON GUELFI SOARES DA SILVA | HEAD DE MARKETING E VENDAS: VANESSA CERDEIRA | ANALISTA DE MARKETING: BRENDA TAYLOR | CONSULTORAS COMERCIAIS: JAQUELINE DE GRANDI E SARAH SOARES | ADMINISTRAÇÃO-FINANCEIRO: CAMILA SANTIAGO | COORDENADORA DE ATENDIMENTO: BRUNA SANTIAGO | ANALISTA DE DADOS: VITÓRIA VITOR | GERENTE DE LOGÍSTICA E BUSINESS INTELLIGENCE: ALEXANDRE MINATTI | ANALISTA DE LOGÍSTICA: VINICIUS BARBOSA | SAC MAGIA DE LER: 11 2391.1178 | E-MAIL: CONTATO@MAGIADELER.COM.BR | FALE COM O TINO: TINO@MAGIADELER.COM.BR